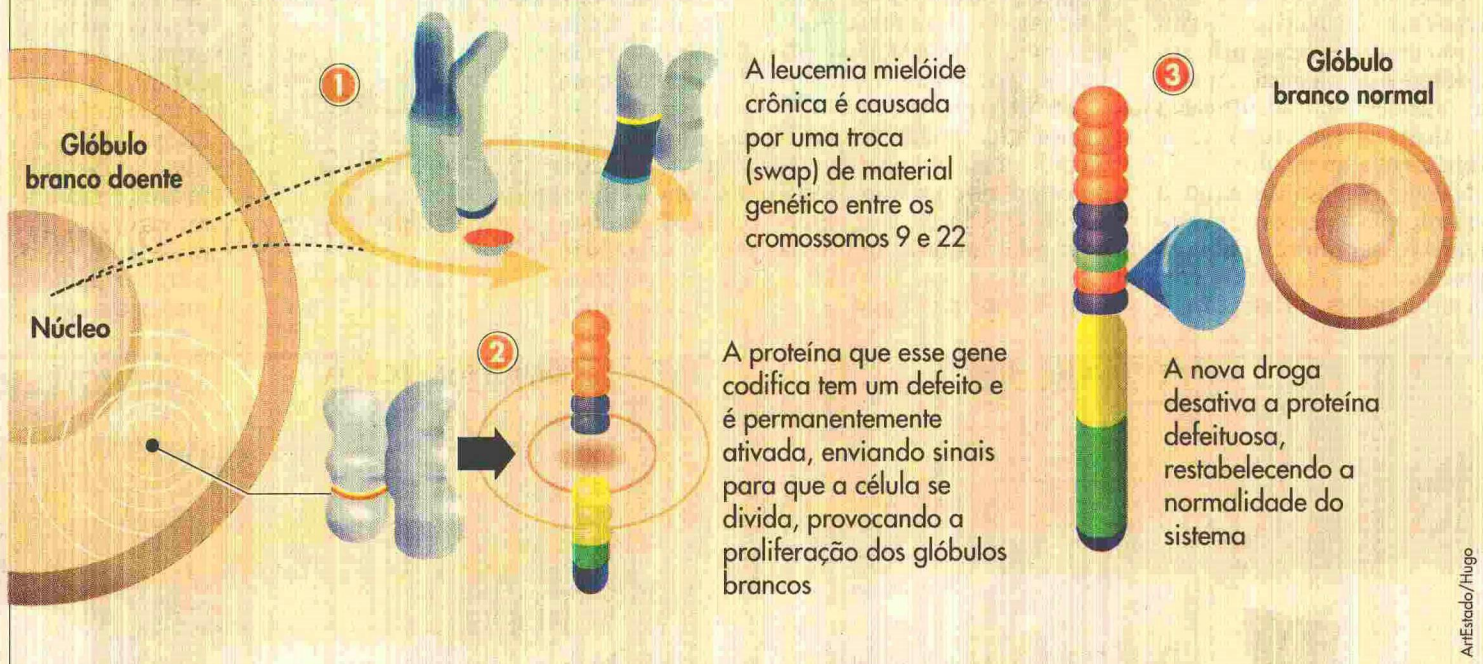


COMO AGE A DROGA

Medicamento contra a leucemia só ataca as células doentes



Paulo Pinto/AE

Brasileiro participou dos testes e comemora a vida em Fátima

LUCIANA MIRANDA

Ao saber da aprovação do Glivec, o empresário Eduardo Marafanti, de 49 anos, disse ter recebido a melhor notícia da vida. Marafanti foi o primeiro brasileiro a participar dos testes com o medicamento, desde janeiro do ano passado.

Hoje, ele embarca para Portugal para comemorar a vida. "Vou pagar a promessa de um amigo." Em 13 de maio de 1999, Marafanti estava com a doença em fase avançada. Os médicos diziam que teria apenas seis meses de vida. Seu organismo reagia cada vez menos ao interferon, única droga disponível para tratar a doença.

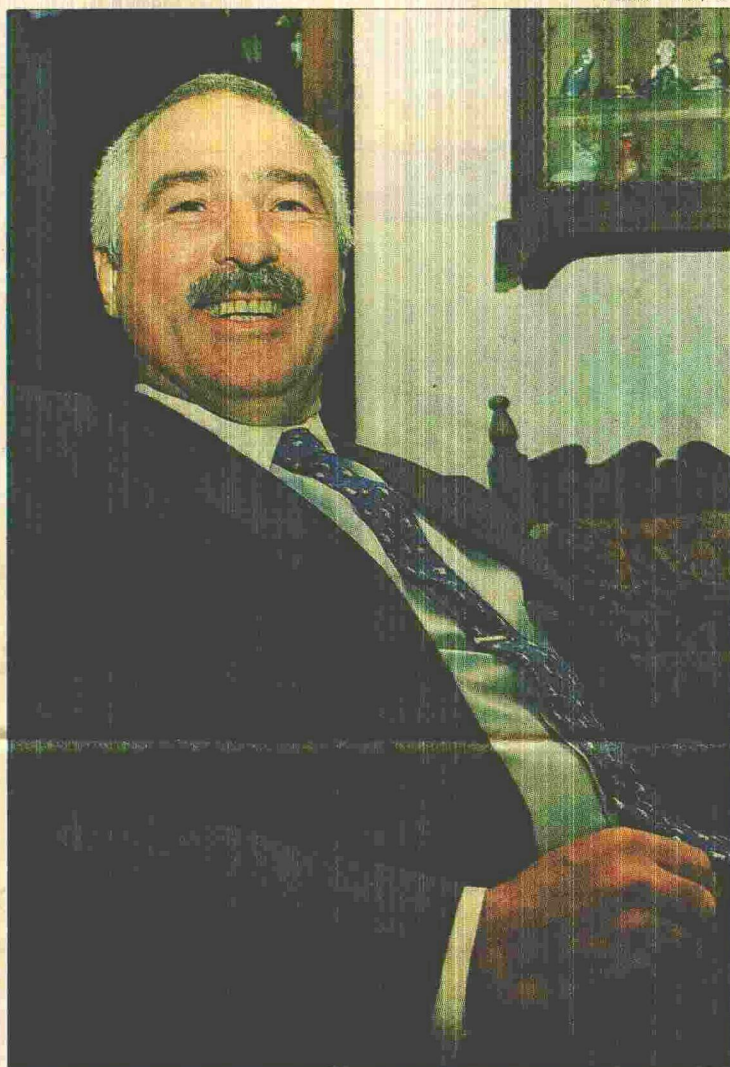
"Meu amigo fez a promessa: se eu estivesse vivo em 13 de maio de 2001, iríamos para a cidade de Fátima. Embarcamos hoje."

Em dezembro de 1999, Marafanti leu no *Estado* uma notícia sobre a realização de testes da droga nos EUA. Entrou em contato com o instituto citado e conseguiu a última vaga de voluntário. Seis meses depois de ele começar a testar o Glivec, a Novartis – indústria que desen-

volveu a droga – incluiu o Brasil na pesquisa clínica. Desde meados do ano passado, cinco hospitais brasileiros começaram a testar o Glivec. Ao todo, 170 brasileiros usam o remédio experimentalmente.

Com a droga aprovada nos EUA, Marafanti tem outra preocupação: se o governo brasileiro financiará tratamentos para quem não pode pagar. A preocupação tem fundamento, uma vez que se trata de droga de última geração e, portanto, de alto custo. "Se precisar vou falar com o ministro da Saúde ou o presidente da República sobre a importância do remédio para quem tem a doença."

Tratamento – Até agora, a doença – um tipo de câncer que afeta as células do sangue – tinha duas formas de tratamento: com o interferon ou por meio de transplante de medula de irmão doador. Mas nem sempre o interferon dá bons resultados; nem sempre o irmão do paciente é compatível. Estima-se que em todo o País, 2.500 pessoas tenham leucemia mielóide crônica.



O empresário Marafanti toma o remédio desde janeiro de 2000